

**CONHECIMENTO E PRÁTICAS DA POPULAÇÃO A CERCA DAS DOENÇAS
DIARREICAS NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA**

Jéssica Sâmia Silva Tôres Ribeiro¹

Juliana Nogueira Oliveira²

Thássia Rocha Pinho³

Helena Pereira da Silva⁴

Yara Nayá Lopes de Andrade⁵

Érika Ferreira Tourinho⁶

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende a diarreia como uma síndrome clínica de várias etiologias que se caracteriza por alterações do volume, consistência e frequência das evacuações. Essa patologia está relacionada com as condições de vida e os hábitos de higiene dos indivíduos. **Objetivos:** investigar o conhecimento e práticas da população acerca das doenças diarreicas na infância em uma Unidade Básica de Saúde no município de Imperatriz – MA. **Descrição Metodológica:** o estudo foi realizado com famílias atendidas na Unidade de Saúde do bairro Santa Rita. Trata-se de um estudo descritivo avaliativo, temporalidade prospectiva e abordagem quantitativa. Participaram do estudo 17 mulheres que representavam seus respectivos grupos familiares. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados. Os resultados mostraram que 10 dos grupos familiares possuem entre 2 a 4 crianças, 9 dessas famílias possuem apenas um salário mínimo, todas moram em casa de alvenaria, 9 dos investigados não possuem saneamento básico e também 9 tem grau de escolaridade correspondente ao ensino médio. 13 dos participantes fazem uso de água tratada. 10 pessoas apontam que usam água da torneira, 6 usam filtrada. 13 afirmam que os filhos sempre lavam as mãos, 3 revelam que nunca. 16 afirmam que conhecem a diarreia. 10 declaram que os filhos tiveram diarreia de 1 a 3 vezes, 3 nunca tiveram. 12 afirmam que conhecem as formas de prevenção e 5 dizem que não. 12 responderam que orientam os filhos a lavar as mãos antes e depois das refeições como forma de prevenção da diarreia, 11 afirmam que orientam os filhos a lavar as mãos após a utilização do banheiro, 10 assinalam que orientam os filhos a lavar os alimentos antes do consumo, 8 dizem que orientam os filhos a não andar descalços. 13 reconhecem a amamentação nos seis primeiros meses de vida como uma forma de prevenção da diarreia, 4 não consideram. 1 dos participantes responderam que fervem a água como forma de tratamento da diarreia, 3 disseram que utilizam o soro caseiro, 8 procuram o serviço de saúde. 3 dos entrevistados afirmam que as orientações sobre as formas de prevenção dadas a elas foi realizada pelo médico, 6 dizem que as orientações foram passadas pelo profissional de enfermagem. **Conclusão:** este estudo reconhece que na realidade inquerida foram reconhecidos aspectos determinantes que estão cientificamente retratados nos postulados teóricos que fundamentam o mesmo. Foi possível identificar, por meio dos relatos das

¹ Enfermeira, Discente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – MAENF/UFMA, Membro do GEPSFCA/UFMA, Enfermeira do Hospital Universitário Materno Infantil – HUUFMA. E-mail: samia_520@hotmail.com

² Acadêmica do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESMA – UNISULMA.

³ Acadêmica do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESMA – UNISULMA.

⁴ Acadêmica do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESMA – UNISULMA.

⁵ Enfermeira, Discente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – MAENF/UFMA, Professora do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESMA – UNISULMA.

⁶ Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC), Coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA.